# Por Que As Versões Dinâmicas São Incompatíveis Com A Inspiração Verbal Da Bíblia (análise no Espanhol)?

**Sociedad Bíblica Trinitaria** (em Espanhol)

(enviado pelo Pr. *Rui Dias*, ago.2020)

[www.sociedadbiblicatrinitaria.org/por-que-las-versiones-dinamicas-son-incompatibles-con-la-inspiracion-verbal-de-la-biblia/](http://www.sociedadbiblicatrinitaria.org/por-que-las-versiones-dinamicas-son-incompatibles-con-la-inspiracion-verbal-de-la-biblia/)

7 minutos de leitura

O cristianismo evangélico, desde o tempo da Reforma, definiu precisamente como acreditava na inspiração da Bíblia. A doutrina da inspiração verbal acredita que, embora as palavras não tenham sido ditadas por Deus aos escritores bíblicos, o Espírito Santo os guiou de tal forma que registraram as palavras sem erro humano. Em outras palavras, Deus não apenas guiava seus pensamentos, mas também enquanto escreviam, o Espírito Santo os "supervisionava" para que não incorressem em desvios. Podemos dizer com base no exposto que a doutrina da inerrância bíblica está intimamente ligada à doutrina da inspiração verbal.

Mas o que acontece se as palavras não forem respeitadas na tradução, mas frases equivalentes forem traduzidas? Podemos dizer que neste caso a inspiração verbal não é respeitada, e é isso que faz o método de tradução conhecido como Equivalência Dinâmica, que, embora em seus fundamentos, se propõe a ser fiel ao texto original para que a tradução seja "compreensível" , na prática destrói mais do que palavras e conceitos bíblicos óbvios. É lógico que ao abandonar a inspiração verbal surja uma nova hipótese, que poderíamos chamar de “inspiração conceitual”. Demonstraremos resumidamente como esse método usado em muitas Bíblias modernas vai contra a inspiração dada pelo Espírito Santo (2 Pedro 1:21).

Exemplo: Romanos 3:24

Neste versículo encontramos três palavras-chave do Novo Testamento; São eles:

1) justificação, 2) graça e 3) redenção.

Fizemos um interlinear grego-espanhol para ver a ordem das palavras.

Em nossa revisão Reina Valera SBT, o versículo é traduzido desta forma:

RV-SBT: "Sendo justificado gratuitamente pela sua graça, através da redenção que em Cristo Jesus."

Vamos fazer uma revisão conceitual dessas três palavras:

Justificação

É o ato pelo qual Deus considera apenas o pecador que coloca a fé em Cristo como o Salvador substituto de seus pecados. A justificação é pela fé e é gratuita com base nos méritos de Cristo (justificação imputada). Deus nos vê como justos por meio de Cristo.

Graça

É o favor imerecido concedido por Deus na salvação dos pecadores. A graça está unida à pessoa de Cristo.

Redenção

É o pagamento do resgate de um escravo. No caso cristão, Cristo paga pelo preço de Seu sangue o resgate do pecador para dar-lhe liberdade. O resgate envolve a ideia de uma transação e uma liberação.

A palavra "justificado" (dikaio) ocorre cerca de 40 vezes no NT. A palavra "graça" (jaris) aparece 156 vezes e a palavra "redenção" (apolutrosis) cerca de 10 vezes.

Vamos considerar quatro versões da Bíblia de tradução de equivalência dinâmica para ver como elas traduzem este versículo.

1-Deus fala hoje (DHH)

2-Nova tradução viva (NTV)

3-Tradução da linguagem atual (TLA)

4-Palavra de Deus para todos (PDT)

1-Deus fala hoje

DHH: “Mas Deus, na sua bondade e gratuitamente, os torna justos através da libertação realizada por Cristo Jesus”.

Comentário: Observe que a palavra "graça" desaparece e é substituída por "bondade". Mas já existe outra palavra grega para definir a bondade de Deus ( jrestotes ), como podemos ver em Romanos 11:22 e Tito 3: 4. Além disso, ao separar os termos pela conjunção "e", faz duas idéias de uma única cláusula (agora é "bondade e gratuitamente"). A cláusula "ser justificado" agora é "torna-os justos", o que não é errado, mas a palavra "redenção" é suplantada por "libertação". Novamente, há uma palavra no NT para "nos libertar" ( eleuzeroo ), como em Gálatas 5: 1. O aspecto transacional que originalmente tem "redenção" é perdido.

2-Nova tradução viva

NTV: "Porém, com uma bondade que não merecemos, Deus nos declara justos por meio de Jesus Cristo, que nos livrou do castigo dos nossos pecados."

Comentário: Como no caso anterior, a "graça" desaparece e em seu lugar temos a "bondade", à qual se acrescenta "que não merecemos" (como explicação da "graça", como favor imerecido). Desta forma, fica de fora “gratuitamente” ( doreana ) , o que contém um aspecto complementar dessa justificação. Também neste caso, "redenção" desaparece e, como no caso anterior, "libertado" é acrescentado adicionando-se a palavra "punição" (que obviamente não está no original).

3-Tradução no idioma atual

TLA: “Mas ele nos ama muito e nos declara inocentes sem nos pedir nada em troca. Por meio de Jesus, ele nos libertou do castigo que nossos pecados merecem ”.

Comentário: Toda a ideia de "graça" agora é traduzida como "nos ama muito". Ele não tem mais o sentimento de favor imerecido. Mas algo pior acontece do que nos casos anteriores; desaparece o conceito de “justificação”, que é suplantado por “declara-nos inocentes”. Já não tem ligação com a ideia da justiça feita por Cristo na cruz a nosso favor, pois faz uma cláusula separada, separada por um ponto, dando então a ideia de que “Cristo nos libertou do castigo que os nossos pecados merecem”. (uma boa ideia, mas não relacionada ao grego). Por fim, supomos que a ideia de “grátis” se expressa na frase: “sem nos pedir nada em troca”.

4-A Palavra de Deus para todos

PDT: “Deus, pelo seu amor generoso, aprove a todos gratuitamente. É um presente de Deus que se tornou possível porque Jesus Cristo fez o que era necessário para nos libertar do pecado.

Comentário: Como no caso anterior, "graça" é suplantada por "amor" (neste caso "generoso"). Agora surge a estranheza do termo "nos aprova", que certamente substitui "ser justificado". Como se não bastasse, acrescente algo que não está no original: "todos". Também como no caso anterior, é feita uma segunda frase, mas conectando “um dom” (gratuitamente) com a ideia de “nos libertar do pecado” (omitindo a “redenção” como nas versões anteriores).

Análise geral

Como podemos ver, não podemos dizer que as quatro versões da Bíblia mencionadas dizem algo ruim, mas não dão o significado original do versículo. Por um lado, substituir palavras de veracidade teológica por expressões que, sem serem más, aludem a outra coisa. Por outro lado, há acréscimos de palavras que causam uma ênfase no texto que não é encontrada originalmente.

É de se esperar que, no caso das versões dinâmicas, valha a pena estudar os casos do grego. Qual é a utilidade de considerar que dikaiounemoi (ser justificado) é um verbo presente do caso nominativo na voz passiva? Bem, é traduzido não apenas com uma voz ativa, mas com qualquer outra expressão "aprova tudo, declara-nos inocentes" e assim por diante. Nem as nuances verbais nem as próprias palavras gregas importam muito quando traduzidas por equivalência dinâmica.

Ressalte-se que nem mesmo os livros seculares são traduzidos dessa forma, por respeito ao autor, caso contrário, seria uma espécie de “plágio literário”. Agora, visto que Deus é o Autor de Sua Palavra, como você chega a tal grau de manipulação? Isso ocorre devido ao abandono de posições doutrinárias como a "inspiração verbal".

Muitas traduções se tornam, poderíamos dizer, "explicações bem-intencionadas" do texto, mas não são o mesmo texto. São palavras de homens e não aquelas registradas pelo Espírito Santo. Cremos que Deus escolheu em Sua soberania uma certa linguagem para nos dar Sua Palavra. No caso do Antigo Testamento, hebraico e aramaico; e no caso do Novo Testamento, o grego em sua variante denominado koine. Além disso, muitas palavras bem conhecidas do grego clássico assumem uma nuance e um peso especiais no Novo Testamento. Sem dúvida, o Espírito Santo guiou os escritores bíblicos para introduzir palavras e expressões-chave para revelar os mistérios de Deus para nós.

Pregar a Bíblia inclui, entre outras coisas, explicar muitos desses termos conceituais (como redenção, justificação etc.). Mas vemos que cada tradução por equivalência dinâmica explica a sua própria maneira, ou acaba dando outro significado. A idéia de que "lendo todas as versões temos a idéia real do versículo" não é correta, uma vez que os diferentes comitês de revisão têm posições diferentes quando se trata de tradução.

No método da equivalência dinâmica, você está à mercê do subjetivismo humano. E esse subjetivismo rompe com o princípio da inspiração verbal do Espírito Santo.

**Sociedade Bíblica Trinitariana a Espanha**